



VOZ DA FÁTIMA

ÀVE, MARIA!

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos

Empresa Editora: Tip. «União Gráfica» R. Santa Marta, 158-Lisboa

Administrador: P. António dos Reis

Redacção e Administração: «Santuário da Fátima»

Crónica de Fátima

13 DE AGOSTO

O dia 12 de Agosto, seguramente pela primeira vez desde a época das aparições, foi assinalado pela tristeza dum céu coberto de nuvens e pela importância da chuva miúda e continua que principiou a cair nas primeiras horas depois do sol pôsto e não cessou senão pela manhã do dia 13. Por esse motivo, a procissão das velas, espectáculo sempre grandioso e sempre comovente, não teve o brilho e o encanto que costuma revestir essa encantadora manifestação de piedade em honra da Mãe de Deus.

Como nos anos anteriores, o dia 13, que se apresentou claro e cheio de sol, foi reservado de modo especial para a grande peregrinação diocesana de Leiria. Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Alves Correia da Silva dirigiu-se presidir a todos os actos colectivos da peregrinação realizados no recinto sagrado das aparições.

Foi também o augústo e querido Chefe da feliz diocese que a Santíssima Virgem houve por bem favorecer com as suas graças de predilecção quem pregou durante as duas horas destinadas à adoração nacional. No intervalo das dezenas do terço doloroso do Rosário recitado em coro pela multidão, o ilustre e venerando Prelado falou sobre a família, necessidade e modo da sua santificação, aludindo a propósito ao facto de ter aparecido aos videntes toda a Sagrada Família, modelo perfectíssimo das famílias cristãs.

Concluiu dizendo que já existiam, havia muito tempo, no local das aparições, o monumento ao Santíssimo Coração de Jesus e a Imagem de Nossa Senhora, faltando apenas a estátua de S. José que desde agora se encontra exposta à veneração dos fiéis na capela das aparições.

Além da peregrinação diocesana de Leiria, efectuaram-se, entre outras, as peregrinações ao Porto, de Guimarães, Setúbal, Paialvo, Murtosa, Carapinheira do Campo, Mata Mourisca, Tentugal e S. Mamede de Infesta.

Todas elas foram devidamente autorizadas pelos Ex.ªs Prelados das respectivas dioceses, em harmonia com as instruções publicadas a esse respeito na «Voz da Fátima».

Das duas às três horas foi a hora de adoração da peregrinação de Setúbal e das peregrinações da parte sul da diocese de Leiria: Minde, Mira, Serra de Santo António, Alcaria e Alvalade.

Seguiu-se imediatamente a hora de adoração das peregrinações do Porto, Guimarães e Paialvo.

Fizeram depois a sua hora de adoração as peregrinações de Murtosa e de Mata Mourisca.

Uma última hora de adoração, das cinco às seis horas, foi feita pelas peregrinações de S. Mamede de Infesta, Tentugal e Carapinheira do Campo, tendo sido presidida pelo pároco de Carapinheira do Campo, rev. José Simões Maio, que deu a bênção do Santíssimo Sacramento e celebrou a missa da comunhão geral, em que receberam o Pão dos Anjos cerca de dez mil pessoas e que foi ministrada por vinte sacerdotes.

Respectivamente às 7,30, 8, 9,30 e 9,30 e 10,30 horas, tiveram a sua missa privativa as peregrinações de Carapinheira do Campo, Porto, Tentugal, Alcaer do Sal, Murtosa, Paialvo e S. Mamede de Infesta.

O Pontifical

As 9 horas, começou a Missa de Pontifical celebrada pelo venerando Prelado de Leiria que teve como presbítero assistente o seu Vigário Geral, rev. João Francisco Quaresma, e como diáconos assistentes o seu secretário particular, rev. Augusto de Sousa Maia, e o vigário da vara de Ourém, rev. Faustino Jacinto de Almeida. Ao altar serviu de diácono o rev. Higinio Lopes Duarte e de sub-diácono o rev. António da Silva Bonifácio, ambos prefeitos, e professores no Seminário Episcopal de Leiria.

O canto litúrgico foi primorosamente executado pelo povo e sobretudo pelos rapazes membros da Acção Católica que, em número superior à cento e cinquenta, se encontravam, desde o dia 8 do corrente, na Cova da Iria, a fazer um retiro espiritual dirigido pelo rev. Domingos Gonçalves, director das Oficinas de S. José em Guimarães, e Assis-

tente Geral da Acção Católica na Arquidiocese de Braga, e pelo rev. dr. José Galamba de Oliveira, professor de Ciências Eclesiásticas no Seminário de Leiria.

A estes rapazes vieram juntar-se no dia 12 muitos outros de toda a diocese que durante a Missa de Pontifical se agrupavam ao fundo da escadaria do lado direito, ficando alguns centos de raparigas da Acção Católica reunidas do lado esquerdo.

A um e outro lado da escadaria, estavam mais de quarenta bandeiras que representavam quasi todas as freguesias da diocese e junto delas os respectivos párocos.

Por três vezes, a grande peregrinação de Agosto constituiu um espectáculo verdadeiramente deslumbrante: no momento da chegada e recepção oficial das peregrinações, em conjunto, no dia 12 à tarde, durante as cerimónias do meio dia entre as duas procissões de Nossa Senhora e por ocasião da Missa de Pontifical assistida por uma multidão inumerável de pessoas de todas as classes e condições sociais que em massas compactas se acumulavam na escadaria e no terreiro que lhe fica em frente.

Depois do «Credo», subiu ao púlpito o rev. dr. Luis Fischer, professor da Universidade de Bamberg, que em português proferiu uma bela e substanciosa alocução publicada noutra local da «Voz da Fátima».

É a terceira vez que o ilustre historiador de Nossa Senhora de Fátima vem a Portugal e ao lugar benedito das aparições, acompanhando-o desta vez mais quatro pessoas, entre as quais dois sacerdotes.

Além dos cinco alemães, estavam presentes muitos espanhóis procedentes da Figueira da Foz, onde se encontram a veranejar.

Mercê da sua fé e do seu temperamento, estes últimos não podiam ocultar a satisfação e o entusiasmo, de que deram testemunho bem eloquentemente para com Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria que se dignou cumulá-los de atenções e gentilezas.

A peregrinação do dia 13 de Agosto foi sem dúvida a maior depois da do dia 13 de Maio, embora o número de veículos que transportaram os peregrinos não fosse tão elevado como neste último dia.

Após a bênção dos doentes, dada pelo venerando Senhor Bispo de Leiria, e a última procissão de Nossa Senhora, a procissão do «Adeus», os peregrinos começaram a retirar-se daquelle lugar benedito a caminho das suas terras distantes, levando consigo as mais gratas impressões dum grande e bello dia, cheio de graças e de bênçãos, passado sob o manto protector da gloriosa Rainha do Céu no seu Santuário predilecto, o augústo e venerando Santuário da Lourdes portuguesa.

Visconde de Montelo

Aos peregrinos de Fátima no dia 13 de Setembro de 1935

Dispensamos, dentro do território da Nossa Diocese, da lei da abstinência no dia 13 de setembro de 1935 os peregrinos de Nossa Senhora de Fátima. Leiria, 25 de Agosto de 1935.

JOSÉ, Bispo de Leiria

Peregrinação da Diocese da Guarda ao Santuário de N. Senhora de Fátima



Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José, venerando Bispo da Guarda, promotor da peregrinação da sua Diocese ao Santuário de Fátima nos dias 12 e 13 de setembro de 1935

PROGRAMA

Dias 12 e 13 de Setembro de 1935

Dia 12 — Chegada dos grupos de peregrinos que logo entram no Santuário, cantando e fazendo as suas orações.

A tardinha — Reúnem-se todos os peregrinos junto do portão principal do Santuário, fazendo da entrada solene presidida por Sua Ex.ª Rev.ª os Senhores Bispos, dirigindo-se à frente da Igreja em construção onde receberão a Bênção Episcopal.

As 22 horas (10 da noite) — Terço em comum, seguido da procissão das velas.

A meia noite — Exposição do Santíssimo Sacramento. Adoração nocturna com pregação. Dia 13 — As 6 horas — Missa e Comunhão Geral.

As 9 horas — Missa de Pontifical, alocução por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo da Guarda, seguida da Consagração da Diocese a Nossa Senhora.

As 12 horas — Terço em comum na Capelinha das Aparições e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

As 13 horas — Missa, alocução e Bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes e peregrinos. Recondução da Imagem de Nossa Senhora à sua Capela.

OBSERVAÇÕES: — As pessoas que tomam parte na peregrinação devem:

1.º — Confessar-se nas suas freguesias, pois na Fátima não haverá tempo nem confessores para atender a todos. Na Fátima os homens podem confessar-se de dia e de noite, as mulheres só de dia.

2.º — Durante o caminho, rezar o Rosário, entoar cânticos, e passando por alguma igreja,

visitar o Santíssimo Sacramento.

3.º — Sendo as peregrinações à Fátima peregrinações de penitência, como Nossa Senhora recomendou, devem os peregrinos sofrer com paciência qualquer contrariedade ou incômodo e nunca praticar actos que possam ofender a Deus ou escandalizar os fiéis.



Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João, Titular de Aureliópolis, Bispo Auxiliar, Vigário Geral e Presidente da Comissão executiva da peregrinação da Guarda

Pela conversão da Inglaterra

A pedido de S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo de Leicester (Inglaterra) D. John Francis Mc. Nulty publicamos a seguinte oração, rogando aos nossos leitores e peregrinos de Fátima que a rezem com todo o fervor.

Virgem Santíssima, Mãe de Deus e nossa querida Rainha e Mãe, lança os vossos olhos de misericórdia sobre a Inglaterra, que

é o vosso Dote (Dowry) e sobre nós todos que depositamos em Vós toda a nossa esperança e confiança. Foi por meio de Vós que Jesus, Nosso Salvador e nossa Esperança, foi dado ao mundo; e Ele entregou-nos aos vossos cuidados para que a nossa esperança seja maior. Rogai por nós, vossos filhos, que por tais nos recebestes e aceitastes aos pés da

Cruz, Mãe dolorosa. Intercedei por nossos irmãos que se separaram de nós, para que unidos conosco num só rebanho possam ser conosco governados pelo Pastor dos Pastores, o Vigário de vosso Filho na terra. Pedi por nós todos, querida Mãe, para que por meio de uma fé cheia de boas obras possamos ver e louvar a Deus convosco na pátria celeste. Amen.

“Voz da Fátima”

A «Voz da Fátima» é a publicação de maior tiragem em Portugal.

Em Julho tirou 304.474 e em Agosto 309.278 exemplares assim distribuídos:

	Julho	Agosto
Algarve	4.128	4.128
Angra	17.047	16.810
Beja	4.059	3.986
Braga	67.211	68.359
Bragança	8.678	9.149
Coimbra	14.905	15.184
Évora	3.700	4.000
Funchal	18.826	18.826
Guarda	30.492	30.990
Lamego	6.292	6.467
Leiria	10.712	10.931
Lisboa	7.606	7.871
Portalegre	7.418	7.687
Porto	41.158	42.466
Vila Real	32.352	32.604
Viseu	9.404	9.615
Total	283.988	289.073

Estrangeiro	3.610	3.598
Diversos	16.876	16.607
Total	304.474	309.278

MISSAS

pelos Cruzados da «Pia União de Nossa Senhora de Fátima»

Rezaram-se, no primeiro ano da Pia União, trezentas e sessenta e cinco Missas pelos Cruzados, segundo as disposições dos estatutos.

Além destas, celebraram-se nas respectivas dioceses, Missas cujo número é equivalente à esmola de 10 % do rendimento de cada uma.

Aos pés da Virgem no Santuário de Fátima

Não é só nos dias 12 e 13 de cada mês que no Santuário de Fátima se vivem horas de profunda devoção e piedade.

Nas últimas semanas o Santuário tem abrigado falanges de almas generosas e dedicadas que ali vão temperar as forças abaladas e encher-se de novo alento para as batalhas diárias em prol de Cristo Nosso Senhor e da Sua Igreja.

O primeiro desses grupos constituiu o

Retiro das raparigas da Acção Católica da Diocese de Leiria

Cento e cinquenta e três raparigas escolhidas dentre as melhores das várias freguesias, tomaram parte nessa reunião.

— Qual era o fim do retiro? — Preparar essas raparigas pela oração, reflexão e estudo, para uma vida intensa de apostolado na conquista das almas para Deus.

— Meios? — A oração, a vida de piedade, o bom exemplo, o conselho e a acção directa junto das interessadas.

Pregou o retiro o sr. P. Serafim Leite.

As conferências, ensaios de canto, explicações de liturgia etc. estavam a cargo de outros sacerdotes, aos quais presidia cheio de interesse e de atenção, o rev. sr. P. Augusto de Sousa Maia. Dirigiu o retiro particular o sr. Bispo de Leiria e Assistente Diocesano dos organismos femininos de Acção Católica.

A encerrar o retiro que começou no dia 20 de Julho veio no dia 25 à tarde Sua Ex.ª Rev.ª o sr. D. José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo de Leiria. Na manhã de 26, após a adoração nocturna e Comunhão ge-

(Continua na 2.ª página)

Por que motivo apareceu N.ª S.ª de Fátima no dia 13?

Alocução proferida pelo Professor Doutor Ludwig Fischer, na Fátima, no dia 13 de Agosto de 1935

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo
Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós
Ex.ª e Rev.ª Senhor Bispo de Leiria
Rev.ªs Colegas
Caros peregrinos

Lactatus sum in his, quae dicta sunt mihi: In domum Domini ibimus.

«Eu alegrei-me, quando me disseram: iremos para casa do Senhor!»

Com estas mesmas palavras do psalmista, repletas de ansiedade e de impaciência pelo momento de chegar à cidade Santa, alto da sua peregrinação, empreendemos nós hoje também, um pequeno grupo de Alemães, uma peregrinação ao Santuário de Fátima.

Por especial benevolência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, o protector escolhido por Maria para guarda do seu Santuário, fomos possíveis emprender a longa viagem da Alemanha até Fátima.

Quando, ao chegar a Leiria, S.ª Ex.ª Rev.ª me concedeu a grande honra de pregar hoje aqui, aceitei essa árdua missão com redobrado prazer e alegria, porquanto me foi ser dado o grato ensejo de agradecer publicamente a todos os meus amigos pessoais, e ainda aos amigos da nação Alemã, as preces fervorosas elevadas aqui, deste augústo Santuário, em o trono de Nossa Senhora, pela minha saúde e pelas intenções de todos os alemães em comunhão com Fátima.

Porque escolheria então Maria o dia treze para as suas aparições?

Eu bem sei que é ousadia abalancar-se a investigar as mais secretas intenções da Rainha do mundo e a querer penetrar os mais profundos mistérios da «Sede da Sabedoria». E por isso que ninguém com seguimento, até hoje, responder cabalmente a esta pergunta.

Pois bem; irei eu fazer uma modesta tentativa nesse sentido e procurar dar-lhe uma resposta satisfatória.

Se consultarmos os arquivos e bibliotecas de Portugal, faremos uma descoberta curiosa e interessante. Vemos então que se festejava outrora, em Portugal, o dia treze de Agosto em honra da morte de Maria.

Esta festa intitulada «Festa da Boa Morte da Santíssima Virgem» durou séculos em Portugal. Em paragem alguma do mundo se encontram vestígios de semelhante festa. Parece pois que, por um designio especial da providência, se conservou no país de Nossa Senhora do Rosário de Fátima um pedaço da antiga tradição cristã sobre o dia da morte de Maria. A circunstância da festa da boa morte de Nossa Senhora ser comemorada precisamente no dia treze de Agosto, prova que Nossa Senhora faleceu, de facto, nesse dia, enquanto que o dia quinze de Agosto é o dia da sua Assunção ao Céu.

O que acabamos de dizer é-nos também confirmado pela piedosa Maria de Agreda, a qual no seu livro «Cidade Espiritual de Deus», diz o seguinte acerca da morte de Maria: «A gloriosa morte da grande Rainha do mundo deu-se às três horas da tarde, isto é, à mesma hora em que faleceu seu divino Filho. Este facto passou-se a treze de Agosto».

O que Maria de Agreda nos refere sobre a morte de Maria não constitui «verdade, nenhum artigo de fé, mas relacionando tudo isto com os documentos encontrados nos arquivos e nas Bibliotecas Portuguesas, passa esta afirmação a ter foros de verdade histórica perfeitamente documentada.

Enquanto a mim, estou certo que ainda um dia investigações históricas sabiamente orientadas provarão scientificamente que Maria faleceu no dia treze de Agosto.

Se Nossa Senhora faleceu, de facto, no dia treze de Agosto, facilmente compreenderemos o motivo pelo qual Ela escolheu o dia treze para realizar as suas gloriosas aparições — indicar-nos o dia certo da sua morte.

O dia treze — preparação para uma boa morte

A morte de Maria foi voluntária, porque sendo ela concebida em pecado e tendo vivido sem mancha não estava sujeita à lei geral da morte. E se Maria, apesar de tudo, se quis sujeitar a esta lei geral, fez-lo unicamente para conseguir para a humanidade graças especiais para uma boa morte.

A morte é tudo quanto há de mais importante na vida do homem, porque decide do seu eterno destino. Maria deseja por isso que a nossa morte seja santa, como santa foi também a Sua. E daí o ensinarmos a festejar condignamente os dias treze de cada mês como preparação

Rosário de Fátima é extraordinariamente misteriosa, profunda e vasta. É certo que se pode escrever em poucas páginas o que Maria disse aos pastoresinhos, mas, não obstante isso, teólogo algum, por mais sábio e arguto que seja, será capaz de concluir que desvendou o mistério destas aparições em toda a sua extensão e profundidade.

Hoje, ocupar-nos-emos apenas dum aspecto desta transcendente questão. O que caracteriza e distingue as aparições de Fátima, de todas as outras até agora conhecidas, é a sua sistemática regularidade.

Os três pastorinhos foram advertidos, logo de principio, que deviam comparecer pontualmente nos dias treze na Cova da Iria durante seis meses seguidos. Houve, portanto, nesta regularidade um plano sublime de Nossa Senhora.

E agora é altura de perguntar:

Por que é que Nossa Senhora escolheu precisamente o dia treze para as suas aparições?

Porque escolheria então Maria o dia treze para as suas aparições? Eu bem sei que é ousadia abalancar-se a investigar as mais secretas intenções da Rainha do mundo e a querer penetrar os mais profundos mistérios da «Sede da Sabedoria». E por isso que ninguém com seguimento, até hoje, responder cabalmente a esta pergunta.

Pois bem; irei eu fazer uma modesta tentativa nesse sentido e procurar dar-lhe uma resposta satisfatória.

Se consultarmos os arquivos e bibliotecas de Portugal, faremos uma descoberta curiosa e interessante. Vemos então que se festejava outrora, em Portugal, o dia treze de Agosto em honra da morte de Maria.

Esta festa intitulada «Festa da Boa Morte da Santíssima Virgem» durou séculos em Portugal. Em paragem alguma do mundo se encontram vestígios de semelhante festa. Parece pois que, por um designio especial da providência, se conservou no país de Nossa Senhora do Rosário de Fátima um pedaço da antiga tradição cristã sobre o dia da morte de Maria. A circunstância da festa da boa morte de Nossa Senhora ser comemorada precisamente no dia treze de Agosto, prova que Nossa Senhora faleceu, de facto, nesse dia, enquanto que o dia quinze de Agosto é o dia da sua Assunção ao Céu.

O que acabamos de dizer é-nos também confirmado pela piedosa Maria de Agreda, a qual no seu livro «Cidade Espiritual de Deus», diz o seguinte acerca da morte de Maria: «A gloriosa morte da grande Rainha do mundo deu-se às três horas da tarde, isto é, à mesma hora em que faleceu seu divino Filho. Este facto passou-se a treze de Agosto».

O que Maria de Agreda nos refere sobre a morte de Maria não constitui «verdade, nenhum artigo de fé, mas relacionando tudo isto com os documentos encontrados nos arquivos e nas Bibliotecas Portuguesas, passa esta afirmação a ter foros de verdade histórica perfeitamente documentada.

Enquanto a mim, estou certo que ainda um dia investigações históricas sabiamente orientadas provarão scientificamente que Maria faleceu no dia treze de Agosto.

Se Nossa Senhora faleceu, de facto, no dia treze de Agosto, facilmente compreenderemos o motivo pelo qual Ela escolheu o dia treze para realizar as suas gloriosas aparições — indicar-nos o dia certo da sua morte.

O dia treze — preparação para uma boa morte

A morte de Maria foi voluntária, porque sendo ela concebida em pecado e tendo vivido sem mancha não estava sujeita à lei geral da morte. E se Maria, apesar de tudo, se quis sujeitar a esta lei geral, fez-lo unicamente para conseguir para a humanidade graças especiais para uma boa morte.

A morte é tudo quanto há de mais importante na vida do homem, porque decide do seu eterno destino. Maria deseja por isso que a nossa morte seja santa, como santa foi também a Sua. E daí o ensinarmos a festejar condignamente os dias treze de cada mês como preparação

para uma boa morte. Se tivermos a felicidade de morrer nos braços de Maria...

Segundo a vontade de Maria deve a morte de seus verdadeiros filhos ser santa, deliciosa e feliz.

Mas quantas almas não vivem hoje longe, imensamente longe deste ideal preconizado por Maria!

A comemoração dos dias treze parece ser, à primeira vista, uma coisa perfeitamente moderna.

Mas, se no decorrer dos séculos, se foi obliterando por toda a parte a tradição da gloriosa morte de Nossa Senhora...

Pecamos hoje, neste dia treze de Agosto, de uma forma muito especial, a Nossa Senhora de Fátima...

FRONTAL DE PRATA

Com destino ao altar-mór da Igreja dos Congregados, e por encomenda dum grupo de católicos...

Não há muito que a mesma Irmandade mandou executar na mesma conhecida Casa um monumental Sacrário...

Queres um conselho?

E de facto um conselho de amigo o que venho dar-te.

Quantas vezes somos mal servidos porque não encontramos quem nos indicasse uma casa, onde pudéssemos fazer com segurança as nossas compras!

Para te não acontecer o mesmo, previno-te de que deves dirigir-te a José Ferreira Tedim — Coronado — Santo Tirso — sempre que precisares de comprar uma imagem religiosa.

Nossa S.ª de Fátima madrinha de baptismo de quinze militares em Luanda (Angola)

«Ao culto e devoção de N.ª Senhora de Fátima que mais e mais se vão espalhando por toda a parte, têm dado especial e edificante acolhimento os pretinhos das missões.

Agora foram quinze militares (cinco cabos e dez soldados) que, indo lavar a sua alma nas águas do santo Baptismo, escolheram a excelsa Rainha de Fátima para sua madrinha.

Eram eles da cidade de Luanda (Angola) freguesia de N.ª Senhora da Conceição, que tem à sua frente o zelo e dedicado missionário Rev. Abílio Reis Lima...

«Até aqui éreis somente soldados da pátria; daqui para o futuro sereis também soldados de Cristo».

«Honra a vossa farda, defendei heróicamente a pátria quando estiver em perigo, honra da mesma maneira o nome bendito de cristãos e defendei a vossa religião e os seus ministros quando forem atacados ou perseguidos».

«A hora da comunhão, os assistentes tomados de comecção veem abeirar-se da Sagrada Mesma, pela primeira vez, aquelas almas a nadar num mar de contentamento e alegria».

«Como se haviam de sentir felizes! Fimda a Missa, o sr. Tenente Leite Velho, com outras pessoas generosas, ofereceu aos seus afilhados e mais neófitos um deliciosa refeição».

«Foram também distribuídas recordações várias para que já-mais esquecessem tão grande dia».

«O Maria, Rainha dos Apóstolos socorrei os missionários e convertel os infieis!!!».

«Com uma devoção muito as mais gratas recordações. As terras que foram campo da sua acção apostolizadora o podem dizer!».

«Apostolo fervoroso, o seu zelo também tem sido recompensado do Céu com consolações espirituais. Em pouco mais de seis meses de missões já abriu as portas do Céu a perto de cento e cinquenta infieis — só no dia do Espírito Santo (1935) baptizou ele cento e quatro — já antes disso, no domingo de Páscoa, tinha baptizado trinta e cinco».

«Ora eram deste número os 15 soldados de que atrás falámos».

«Com um dom especial para abrilhantar qualquer festa o Rev. Reis Lima procurou dar ao baptismo dos trinta e cinco catecúmenos toda a solenidade possível. Fotografos, jornalistas, curiosos e uma multidão de fieis, tudo acorrera a observar as cerimónias lindas e comoventes com que a Igreja Católica sabe ornar tão sagrado acto».

«A Igreja estava repleta a mais não poder ser».

grande a Nossa Senhora de Fátima, os nossos quinze soldados, não quiseram ter outra madrinha. Todos a uma a escolheram como sua protectora e testemunha do seu baptismo.

Parabéns pela escolha! Para padrinho quiseram escolher um seu superior — o sr. Tenente Leite Velho.

Terminando a prática que a Santa Missa fez aos neófitos, o Rev. P.ª Reis Lima dirigiu, numa alocução repassada de fé e patriotismo, estas palavras aos soldados:

«Até aqui éreis somente soldados da pátria; daqui para o futuro sereis também soldados de



15 soldados da Companhia Indígena de Luanda, baptizados na Páscoa de 1935 pelo Missionário P.ª A. Reis Lima. Foi Madrinha N.ª S.ª de Fátima o Padrinho o Senhor Tenente Leite Velho que se vê ao centro.

VOZ DA FÁTIMA

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes 'DESPESA' (Transporte, Papel, etc.) and 'Donativos desde 15\$00' (Leonilde Valente, Lourenço Marques, etc.).

Total ... 687.929\$88

Leonilde Valente — Lourenço Marques, 80\$00; Aurora Valente — Lourenço Marques, 50\$00; Evandra Ferreira — Lourenço Marques, 58\$00; Hortência Ferreira — Lourenço Marques, 100\$00; Olivia Pinto — Lourenço Marques, 15\$00; dr. José Alberto — Lourenço Marques, 50\$00; Olive Van der Miller — Lourenço Marques, 30\$00; Berta Pestana — Lourenço Marques, 50\$00; Maria Leite Fontes — Lourenço Marques, 20\$00; Inês Alves — Lourenço Marques, 20\$00; Mariana Pinto — Lourenço Marques, 20\$00; Conceição Camilã — Lourenço Marques, 50\$00; Bento de Moura — Lourenço Marques, 50\$00; M.ª dos P. Balazar — Lourenço Marques, 100\$00; Distrib. à porta da Igreja de Lourenço Marques, 1.004\$00; Grupo da Tracção Eléctrica — Braga, 20\$00; M.ª da Costa — Mamodeiro, 30\$00; Luis Vasques — Atalaia, 15\$00; Sebastião Henriques — Cortegana, 15\$00; Graciano Palhas — Cortegana, 20\$00; M.ª E. Rocha — Monte da Caparica, 20\$00; M.ª C. Furtado — América, 1 dólar; Juan Fumal — Barcelos, 18\$25; José Carreira — S. Paulo, 29\$80; Joaquim Amado — S. Paulo, 17\$85; Carlos T. da Costa — S. Paulo, 19\$40; Perpétua Barradas — Ponte de Sôr, 20\$00; Armanda Airosa — Macau, 30\$00; Francisco Vicoso — Mercena, 15\$00; M.ª J. Vicoso — Mercena, 20\$00; dr. Jorge Silveira — Coimbra, 20\$00; Emilia da Silveira — Ribeira Seca, 40\$00; P.ª José Balaço — Mantelgas, 20\$00; António C. Melicidas — Boliqueira, 20\$00; Jacinto C. Melicidas — Boliqueira, 20\$00; P.ª José Aug. Costa — S. João da Ribeira, 30\$00; Ermelinda C. Leite — América, 2 dólares; P.ª Manuel Mor.ª Neto — Paredes, 15\$00; Manuel Carreira — Braga, 20\$00; João S. Barjona — Oeiras, 25\$00; Aurea Saralva — Vila do Conde, 30\$00; M.ª Madalena Santos — Lisboa, 20\$00; Joaquim da C. Nunes — Arganil, 20\$00; Laura Quaresma — Porto, 15\$00; Maria Neto — Anadia, 20\$00; Distrib. em Cabeço de Vidé, 20\$00.

retiro dos rapazes que, em número de 151 all estiveram, como já no ano anterior os 92.

Dias inolvidáveis que deixaram em todos as melhores impressões e de cuja importância se pode avaliar pelos frutos do retiro do ano passado na organização das conferências de São Vicente de Paulo e das Juventudes de Acção Católica.

Com sossêgo foram amadurecidas nas suas almas viris os propósitos e planos de acção, para, intimamente unidos com a Hierarquia, aperfeiçoarem a organização dos quadros da Acção Católica.

No dia 12, ao meio dia, chegou o sr. Bispo que, nas capelas das Aparições e do Hospital e depois numa pequena sessão na Casa dos exercícos encerrou o retiro. Prepararam o retiro os Revs. P.ª Domingos Gonçalves e Galamba de Oliveira.

Cerca de 100 Terceiras Franciscanas

vindas de várias terras de Portugal fizeram também na Fátima o seu retiro anual. Durou de 17 a 21 de Agosto. Pregou-o o sr. Frei Luis de Sousa.

O sr. Bispo de Leiria dignou-se ir encerrá-lo solememente na tarde de 20 e manhã da 21. De ano para ano cresce o número de retiros e o número de exercitantes que ali os vêm fazer.

Não sei que atracção exerce nas almas naquele Santuário a intenção de Maria que só o entrar no santuário é já pelo retiro feito.

No dia 13 foi a

A Sacra Officina, Rua Luciano Cordeiro, 92-1.º Eq.º Lisboa, fabrica e vende directamente ao público imagens em madeira, marfim e massa.

CIMENTO «LIZ»

Fabricado segundo os mais modernos processos científicos nas instalações modernas de

MACEIRA-LIZ Fiscalização permanente de todas as fases do fabrico 120.000 toneladas de produção anual 11 ANOS DE FABRICO EM FORNOS ROTATIVOS

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

Sede: Rua do Cais de Santarém, 64, 1.º — LISBOA Telefone P. B. X. 2 3331

Filial do Norte: Rua Formosa, 297, 1.º — PÓRTO Telefone 4193

AGENCIAS EM TODO O PAIS

A FIRMA ARNALDO TRINDADE & C.ª L.ª CONCESSIONÁRIOS DO

PHILCO-RÁDIO

MUDOU AS SUAS INSTALAÇÕES Para a RUA FORMOSA, 307-PÓRTO

Aos pés da Virgem no Santuário de Fátima

(Continuação da 1.ª página) I.ª Reunião plenária da Juventude da Acção Católica de Leiria

Na Igreja em construção, ao alto, em duas secções, rapazes e raparigas em número de algumas centenas entre cânticos triunfais e com um entusiasmo indescriível vão-se juntando e ouvem do assistente eclesiástico da Juventude Católica Masculina dr. Galamba de Oliveira uma exortação ao cumprimento do programa elaborado no decorrer dos dois retiros.

A reunião foi encerrada pelo sr. Bispo de Leiria que, rodeado de muitos sacerdotes, presidiu e falou incitando os militantes da Acção Católica a uma união perfectíssima entre si e com a Autoridade Eclesiástica.

No fim, recebeu a bênção Episcopal arderaram-se, cantando com ardor vários hinos religiosos.

Peregrinos estrangeiros

visitaram a Fátima no passado dia 13. De Badajoz (Espanha) vieram alguns aos quais se juntaram outros espanhóis vindos da Figueira da Foz.

Esteve ali também uns dias o ilustre Professor Universitário e grande devoto de Nossa Senhora de Fátima na Alemanha sr. doutor Luis Fischer acompanhado doutros peregrinos alemães.

Já depois do dia 13 chegava um grupo de 4 estudantes e uma senhora todos alemães.

A voz da Fátima vai chegando ao longe.

NOTA — As despesas com os retiros dos Rapazes e Raparigas da Acção Católica foram custeadas pela Diocese de Leiria.

Impressões da Fátima pelo dr. Jorge Köhler, de Nurembergue Baviera, (Alemanha).

Foi sempre timbre do povo alemão o amor e a devoção à Mãe de Deus.

Dal' resulta que, onde quer que se lhe depare uma imagem de Maria, essa imagem despertava sempre nele sentimentos nacionais.

Terreno de Maria é, pois, um pedaço de terreno pátrio. Durante a minha longa viagem através de cinco países, tive ensejo de observar coisas grandes e majestosas e detive-me até diante delas, com admiração e respeito. Todavia, não me falavam nem ao coração nem à alma. Quando cheguei à Fátima e me postei ante a Imagem de Maria, senti palpitar dentro de mim sentimentos da minha terra. E se a minha sensibilidade de alemão não não dissesse, ter-mo-lham dito a fé e o coração: «Tu estás junto de tua Mãe».

Centenas, milhares de rostos de mulher na Itália, na França, na Espanha, na África e em Portugal, despertaram em mim apenas esta sensação: «Mães das suas raças!»

Mas, a imagem miraculosa, em Fátima, trouxe-me espontaneamente à memória aquelas palavras de Nosso Senhor na Cruz: «Ecce Mater tua — Eis ali a tua Mãe.» E então, pensei de mim para mim: «Foi-me dado, finalmente, o ensejo de saudar minha Mãe em terra estranha».

Na manhã do dia treze de Agosto celebrei a Santa Missa no Pavilhão dos doentes. Eu não falo a língua portuguesa e só com dificuldade me posso fazer compreender. Mas, quando recitava as orações do Introito, ouvi daquela gente — que em geral me respondia com um me-near negativo de cabeça — a primeira resposta compreensível. Um admirável contacto se tinha estabelecido subitamente entre nós. Ao dizer o «Dominus vobiscum» encontrei logo eco no — «Et cum spiritu tuo». Depois, voltei-me para os fieis e, ao dizer o «Orate fratres», eles compreenderam a minha exortação e oraram a Deus pela acção do meu Sacrificio. No meio da maior concentração e respeito foi prosseguindo a Santa Missa.

Entre os milhares de assistentes havia espanhóis, holandeses e franceses. Todas estas nações estavam ali representadas quando eu, na Sagrada Comunhão distribuí o Pão da Vida.

Durante o dia trouxeram-me terços e medalhas para benzer e indulgenciar e muitos pediram-me até para os ouvir de confissão.

Outra maravilha, a que me foi dado assistir em Fátima, foi a da unidade e universalidade da nossa santa Igreja. A mesma Fé, o mesmo Sacrificio e a mesma lingua une os católicos de todo o mundo e transforma-os num só, ainda mesmo onde a raça e a cor imprimem exteriormente um fundo traço de separação. Perante Deus somos todos irmãos, por que todos nós fomos resgatados e redimidos no preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor J. Cristo.

Enquanto eu celebrava a S.ª Missa foram-se juntando aos milhares de fieis que já all estavam desde a tarde do dia 12, outros milhares ainda que iam chegando continuamente ao sagrado local.

Os terrenos em volta do vasto recinto do Santuário, transformaram-se num enorme acampamento. Automóveis e carros, cavalos e jumentos estacionavam all, esperando o regresso de seus piedosos donos. Apesar da chuva intensa e de vento agreste da montanha, passaram os peregrinos a noite inteira ao ar livre. Muitos deles gastaram a caminho de Fátima horas e até dias inteiros, imprimindo às estradas por onde passavam uma nota típica e característica.

Melões e peras, pão e um pouco de carne constituíam a sua parca alimentação.

Qual será a causa, o motivo que impelle esta gente a fazer

(Continua na 3.ª página)

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Na data costumada recebemos o 4.º tomo da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira que continua a manter os seus créditos de grande obra de erudição e de consulta, constituindo assim como está, o que de melhor se tem feito em Portugal. É notável neste tomo o desenvolvimento dado à palavra Açores.

É nos grãos, também, frisar a pontualidade rara com que os tomos nos visitam.

Livraria Lopes da Silva

101, Rua Chã, 103 Telef. 678 PORTO

Livros nacionais, estrangeiros e antiquários. Artigos de Papelaria. Fornecimento a colégios e revendedores, aos melhores preços.

A MELHOR CASA DO GÉNERO

GRANDE CONCURSO DE BÉBÉS NESTLÉ

300 PREMIO NO VALOR DE ESC. 15.000\$00. 1.º PREMIO ESC. 5.000\$00, 2.º " " " 1.500\$00, 3.º " " " 500\$00, 4.º " " " 300\$00, 5.º " " " 200\$00. 5 PREMIO ESC. 7.500\$00 EM DINHEIRO.



300 PREMIO NO VALOR DE ESC. 15.000\$00. 5 PREMIO A ESC 250 - 1.250\$00, 5 " " " 200 - 1.000\$00, 5 " " " 150 - 750\$00, 10 " " " 100 - 1.000\$00, 70 " " " 50 - 3.500\$00. 45 PREMIO ESC. 7.500\$00 EM CHOCOLATES.

CONDIÇÕES do CONCURSO. Podem entrar no Grande Concurso de Bébé Nestlé todas as crianças que: 1. em 31 de Dezembro de 1935 tiverem completado a idade mínima de seis meses ou máxima de cinco anos. 2. que tenham sido ou estejam sendo alimentadas com Farinha lactea Nestlé, leite em pó «Nestogéno» ou leite condensado «Moça». 3. cujos pais enviem à SOCIEDADE DE PRODUTOS LACTEOS, Rua Ivens, 11-13 — LISBOA, até 15 de Dezembro de 1935, uma fotografia dos bébés nas condições acima, acompanhada de cinco rólulos exteriores de um dos produtos Nestlé acima mencionados e bem assim do questionário devidamente preenchido.

Qual será o mais lindo bebé Nestlé. As fotografias e os questionários que nos forem enviados serão classificados por um júri neutro, composto de um médico, um fotógrafo e um jornalista. Na classificação respectiva o júri terá em consideração especial o grau de robustez, perfeição e de beleza das crianças. A SOCIEDADE DE PRODUTOS LACTEOS reserva-se o direito de publicar os nomes e as fotografias das crianças premiadas e de rejeitar todas aquelas que não estiverem nas condições estipuladas. Os prémios serão entregues de 15 a 31 de Janeiro de 1936.

QUESTIONARIO (a preencher, assinar e enviar juntamente com 5 rólulos de produtos Nestlé e a fotografia do bebé à SOCIEDADE DE PRODUTOS LACTEOS, R. Ivens, 11-13 — LISBOA). Nome da criança Idade Nome dos pais Morada exacta O signatário deste questionário declara que a criança acima foi alimentada com produtos Nestlé e que tirou óptimos resultados. Autoriza a publicação, pela SOCIEDADE DE PRODUTOS LACTEOS, da fotografia junta. Assinatura IMPORTANTE: — Todas as fotografias devem ser assinadas nas costas pelo signatário do questionário.

PÓRTO RAMOS-PINTO

Asmáticos. Preferi sempre o Pó Fumigatório Pinheiro, que rivaliza em absoluto com todos os seus congéneres. A venda nas principais farmácias e drograrias. Depósito: Farmácia Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16. Enviarmos amostras a quem as pedir.

Impressões da Fátima pelo dr. Jorge Köhler, de Nuremberga, Baviera (Alemanha)

(Continuação da 2.ª página)

tantos e tão grandes sacrificios? Obrigá-los a alguém? Terão em mira algum benefício de ordem material? Não, ninguém os obrigou e só a Fé os impulsiona e move. É Nossa Senhora que atrai com aquela força suave e irresistível com que o filho se sente atraído para os braços de sua mãe.

Em volta da Capela das Aparições, comprimia-se uma enorme multidão. Orações e cânticos ecoam incessantemente pelo vasto recinto do Santuário. Vede! Lá sai agora a Imagem de Maria da sua capela! O povo prepara-se para tomar parte na procissão. O imponente cortejo, com lindas bandeiras, vai descrevendo um largo círculo em direcção à Basílica do Rosário onde o Prelado celebrará de Pontifical.

Que significará esta procissão que, no seu género — considerada mesmo de baixo do seu aspecto externo — constitui o mais grandioso espectáculo da Fátima? Que pensamento, que ideia fundamental presidirá a tudo isto? — O mesmo que pela sua sublimidade e grandeza preside a todas as festas de Maria. Qual será ele então? El-lo! — «Fer Mariam ad Jesum — Por Maria a Jesus».

Depois de todas as homenagens tributadas à Mãe de Deus — as quais não principiaram somente na manhã do dia 13, mas durante toda a noite precedente e que atingiram o auge à meia-noite, na procissão das vezes — conduz Maria, por sua vez, as almas para o seu Divino Filho. O sentido transcendental da maternidade de Maria consiste em oferecer Cristo ao mundo. Portanto, o oferecimento de Cristo por meio de Maria parece constituir a maior lei na ordem da graça. Quem ama a Maria com amor verdadeiramente filial não tardará também a amar a Eucaristia. A este respeito é Fátima não só um símbolo, mas também uma grandiosa realidade.

Este espectáculo grandioso e único atinge o seu auge, quando o Prelado com o SS. Sacramento desce a escadaria da Basílica para abençoar solenemente os enfermos que, cheios de Fé e Confiança, vieram a Fátima para implorar de Nossa Senhora a cura de seus males físicos e morais.

Não é a imagem miraculosa que se aproxima dos doentes — essa fica lá em cima, em lugar visível, ao lado do altar da Basílica — mas sim a Cristo em Nosso Senhor Eucarístico. Maria implora e Cristo compadecese-se. Que admirável encarnação do dogma Marijano! Na nossa devoção a Maria não paramos junto da Mãe — Ela é apenas uma criatura ainda que a mais sublime entre todas as criaturas — mas por Ela caminhamos, até, sempre mais além, até o trono de seu divino Filho.

O entusiasmo ultrapassa, porém, todos os limites quando, no fim da cerimónia, Maria é reconduzida da Basílica para a Capela das Aparições. A alegria e o júbilo daquela imensa multidão são indescrevíveis. A estátua já não é madeira, parece ter-se transformado em carne e sangue. Quantos os milhares de pessoas que enchem o vasto recinto, tantos os milhares de lenços que acenam freneticamente ao som do «Ave de Fátima» até que a Imagem da Senhora se tenha ocultado de todos os olhos dos filhos seus.

Ao triunfo da Eucaristia junta-se o triunfo da divina Mãe — e tão grande, tão grande — certo, de-certo, não será dado a

olhos humanos ver igual em parte alguma.

Dos sentimentos do povo para com a Sagrada Eucaristia e para com a SS. Virgem se pode aquilatar também dos sentimentos do povo para com os seus sacerdotes. É para a maior parte dos estrangeiros acontecimento sensacional o ver com que respeito e amor, velhos e novos, se abelram do seu Bispo e dos Sacerdotes. Não há ninguém que não ajoelhe ao beijar o anel do Prelado e que não deixe de manifestar com isso uma franca e sincera alegria.

Os jovens da «Acção Católica» da Diocese de Leiria, que em 13 de Agosto se encontravam em Fátima, deram, a este respeito, um testemunho impressionante e admirável. Portugal possui um clero que é, não só guia seguro, mas também amigo dedicado do povo. E como não deve ser assim se o próprio Bispo é o primeiro a dar o exemplo de Pai e Pastor, como Fátima o demonstra à sociedade? É mister ter sido observador imparcial para o compreender devidamente.

Quando, a qualquer estrangeiro, se ouve pronunciar o nome de Portugal é, em geral, para o apresentar como protótipo de revoluções. Ainda no navio que me conduziu a Portugal, eu ouvi este e outros comentários. Pelo que diz respeito a Lisboa e ao sul de Portugal é possível que haja aqui alguma parcela de verdade. Porém, na sua grande maioria, é o povo português gente boa, dócil, simples e piedosa. Se a observação quotidiana mo não tivesse demonstrado bastante Fátima para me provar. Um povo que faz com fé tão viva os seus exercícios de piedade em volta da Capela das Aparições e que se comove, até às lágrimas, ao receber a bênção do SS. Sacramento; um povo que bebe, cheio de confiança, a água da fonte miraculosa e que toca com as suas recordações nos pés da Imagem de Nossa Senhora, não é, nem pode ser, um povo revolucionário. De uma coisa, porém, estou eu convencido: — é que nem o troar do canhão, nem o ruído das metralhadoras conseguiram já mais arrancar do intimo destes corações as verdadeiras angustias da fé, all profundamente religioso do povo português é a base mais segura para uma tranquilidade, florescente e ordenada vida pública e social.

Fátima é um Santuário Nacional onde sobem ao Céu súplicas não só de interesse particular, mas também de interesse patriótico. Quem teve a dita de ouvir o entusiasmo com que ali se reza dizendo: «Nossa Senhora do Rosário de Fátima, converte os pecadores! Nossa Senhora do Rosário de Fátima, salvai-nos e salvai Portugal — ficará sem a certeza de que Portugal se curará por meio de Fátima.

Como que em sonho de maravilha transformou-se-me a Imagem da Rainha do Rosário de Fátima numa Mãe de Deus com o Menino Jesus nos Braços, ennegrecido pelo fumo e pelo tempo. A germânica, a bávara Altténg estava diante dos meus olhos, e uni-me às orações do povo e enviei uma prece ardente ao Céu pela minha terra e pela minha pátria.

A «Voz da Fátima» é a publicação de maior tiragem de Portugal e aquela em que os anúncios são mais valiosos. Imagens, estampas e todos os artigos religiosos; há sempre grande variedade na «União Gráfica».

Graças de Nossa Senhora de Fátima

Tuberculose pulmonar

Eu, abaixo assinada, Nair Estrela Brito, de 21 anos de idade, solteira. — R. Antero de Quental, n.º 535 — Porto, profundamente reconhecida e cheia de alegria e contentamento, venho publicar a grande graça que alcansei por intercessão da Nossa Mãe do Céu, a Virgem N.ª S.ª de Fátima, curando-me de repente da terrível tuberculose de que vinha sofrendo há mais de um ano.

Tendo sido tratada pelo sr. dr. Francisco Coimbra e examinada pelo sr. dr. Cardoso do Carmo, e tendo-me sido feita a análise das expectorações em 3 de Julho com resultado positivo, continuando cada vez pior a ponto de não me poder levantar da cama, — tal era o meu estado de fraqueza, resolvi em último recurso apelar para Nossa Senhora de Fátima, e fi-lo com tal confiança que resolvi incorporar-me na peregrinação que a 12 de Outubro passado partiu da Capela de N.ª S.ª dos Anjos sob a direcção do Rev. P.º Artur da Assunção Saúde, abade de Sandim.

Feito o trajeto com relativa facilidade devido a grande fé que me animava, fui em Fátima transportada numa maca, da camioneta para o Hospital, onde fui carinhosamente tratada pelos Ex.ªs Médicos e Servitas. No dia seguinte, inscrita com o n.º 53 fui colocada na ala dos pobres enfermos para aí receber a bênção de Nosso Senhor que se dignou ouvir os rogos de sua Mãe Santíssima em meu favor. Com efeito, por ocasião da bênção do SS. Sacramento, senti não sei que transformação em mim, que intimamente me julguei curada. Já não mais necessitei de amparo para caminhar, cessou a tosse, comecet a comer com apetite e tomei parte em todos os actos que os peregrinos praticaram no regresso. Entre estas — correu logo a fama de que eu tinha sido miraculada e que se tornava necessário publicar sem demora esta grande graça. O Rev. Director da nossa peregrinação opôs-se a isso impondo a espera de três meses, pelo menos, e nova consulta aos médicos que me haviam tratado antes da cura.

Feita tal consulta, foi-me dito pelos referidos Médicos, que podia bem levantar as mãos em acção de graças, pois que não viam em mim vestígio algum da doença que me levaria em breve espaço de tempo à sepultura.

Graças pois sejam dadas hoje e para todo o sempre ao Divino Coração de Jesus e a Sua e Nossa Mãe, Nossa Senhora de Fátima.

Nair Estrela Brito

Porto

Confirmando como testemunha presencial tudo quanto a menina Nair Estrela Brito declara na sua narrativa desde o início até ao regresso da peregrinação. Com efeito, na ida, o seu aspecto de moribunda e a sua prostração eram tais que se receava qualquer acontecimento grave, mas após a bênção do S.S. Sacramento tudo mudou como acima se diz.

O Pároco de Sandim

Artur da Assunção Saúde.

Sofrimento uterino

Sofrendo, durante anos, terríveis dores no abdómen, consultei vários médicos, que me receitaram muitos remédios e vários tratamentos, mas sem resultado satisfatório, antes pelo contrário me faziam ver que me esperava a sorte de minha mãe, falecida com um cancro uterino; mas nunca desanimel, pois sempre esperei na protecção de N.ª S.ª que com razão é chamada a «saúde dos enfermos».

Em 9 de Abril de 1933 consultei novamente a minha médica assistente, dr.ª Ester Vieira. Novo tratamento e nova aflição. Então formei o propósito de ir pessoalmente a Fátima visitar Nossa Senhora e pedir-lhe a minha cura, o que fiz em 13 de Maio de 1933; no regresso apresentei-me à Ex.ª Médica, que, depois dum exame rigoroso verificou com espanto que estava completamente curada. São passados dois anos, sem durante este tempo ter tido dores, a-pesar de não ter aplicado mais algum remédio, período este que julgo suficiente para confirmar a minha cura, pelo que venho, hoje testemunhar o meu publico reconhecimento a N.ª S.ª para estímulo de todos os aflitos, para que não desanimem nas suas doenças ou aflições e se voltem para Aquela que com razão é chamada — a Saúde dos enfermos — a Consoladora dos Afritos.

Braga

Ana Benta Gonçalves Sampaio

Sofrimento nos intestinos

(Do sr. Sebastião de Oliveira, R. do Farol, 99 — Foz do Douro, foi recebida nesta Redacção a carta que a seguir transcrevemos.)

«... Comunico-lhes para que lhe dê a publicidade que entenderem a grandiosa graça feita por Nossa Senhora de Fátima, conforme passo a narrar: Havia 8 anos que eu sofria horrivelmente dos intestinos e estômago, a-pesar de ter consultado vários especialistas e tomado já uma farmácia de medicamentos...»

Um dia, em 10 de Maio de 1933, a conselho de minha mulher e dumas senhoras devotas de N.ª S.ª de Fátima, fui confessar-me, o que já não fazia há 20 anos, tendo já feito algumas novenas em honra de N.ª Senhora. Em 12 desse mesmo mês seguiu em peregrinação a Fátima onde recebi a Sagrada Comunhão. Era tão grande a minha fé que, quando cheguei à Cova da Irja e presenciei o

que ali se passava fui obrigado a chorar de comoção, não obstante os meus 52 anos de idade.

Nessa ocasião notei que não tinha dores — o que para mim era já uma graça apreciável, e assim durante todo o tempo da minha peregrinação comi e bebi como os que tinham saúde, o que, como disse, já há 8 anos não podia fazer.

Desde esse momento a minha fé aumentou, de maneira que todos os dias rezava e pensava em Nossa Senhora a quem podia me curasse porque os médicos não conseguiam fazer-me bem algum.

Minha mulher e filhos novamente fizeram uma novena a N.ª S.ª de Fátima. Já havia alguns dias que eu vomitava tudo quanto comia sendo por isso difícil a minha subsistência.

Aconteceu vir visitar-me um amigo que, vindo-me em tal estado, resolveu por sua própria conta chamar telefonicamente o Ex.ª sr. dr. Abel Pacheco que prontamente se apresentou, verificando que uma operação imediata talvez ainda fosse a tempo. Três dias depois recolhi à casa de saúde do mesmo senhor, porém, era tal o meu estado de fraqueza que foi preciso estar oito dias a tomar injecções. Pois não foi possível chegar a ter as condições necessárias para ser operado. Foi então resolvido fazer-lhe o mesmo naquele estado. Já há 14 dias que eu não comia nem bebia, mas sempre cheio de fé e coragem... No momento da operação e já na sala de operações gritei aos médicos: — A Sr.ª de Fátima venha em vosso auxilio e vos mande um anjo de luz para que acerteis com o meu mal, e Jesus seja comigo. Neste momento nada mais vi nem ouvi, pois já a máscara do éter estava colocada. Tudo correu como eu pedi a N.ª S.ª de Fátima e eu fui melhorando, mas aos oito dias de operado apareceu-me uma bronco-pneumonia pelo que fui logo julgado sem cura pois era já impossível resistir. Porém, nunca pela minha ideia me passou que morria. Apesar-dos meus 40 graus de febre não me esqueci de rezar e pedir à Senhora de Fátima e a Jesus que me valessem; e, quando todos esperavam a minha morte, Nossa Senhora não quis que eu morresse. Ainda este ano aí não posso ir por me achar ainda muito fraco, porém, completamente curado da bronco-pneumonia e operação, pelo que minha mulher aí vai com minha filha em peregrinação levando uma lembrança em agradecimento a N.ª S.ª de Fátima. Peço para que a notícia desta grande graça seja publicada na «Voz da Fátima», pois é aqui conhecida já por muita gente. Deus e N.ª Senhora sejam sempre por nós.

Foz do Douro

SEBASTIÃO DE OLIVEIRA

Úlcera no estômago

Margarida de Sousa, solteira, criada de servir, residente em Freixeiro — Campêlo-Baião, diz ter tido uma úlcera no estômago, que muito a fez sofrer. Durante muito tempo procurou na medicina a cura de que necessitava. Desanimada por quasi nada ter conseguido entregou-se a N.ª S.ª de Fátima a cujo Santuário foi receber a bênção dos doentes em Outubro de 1929 e o seu estômago obteve a sua cura, confirmada pelo Ex.ª médico que a tratou.

Foz do Douro

SEBASTIÃO DE OLIVEIRA

Úlcera no estômago

Margarida de Sousa, solteira, criada de servir, residente em Freixeiro — Campêlo-Baião, diz ter tido uma úlcera no estômago, que muito a fez sofrer. Durante muito tempo procurou na medicina a cura de que necessitava. Desanimada por quasi nada ter conseguido entregou-se a N.ª S.ª de Fátima a cujo Santuário foi receber a bênção dos doentes em Outubro de 1929 e o seu estômago obteve a sua cura, confirmada pelo Ex.ª médico que a tratou.

Foz do Douro

SEBASTIÃO DE OLIVEIRA

Úlcera no estômago

Margarida de Sousa, solteira, criada de servir, residente em Freixeiro — Campêlo-Baião, diz ter tido uma úlcera no estômago, que muito a fez sofrer. Durante muito tempo procurou na medicina a cura de que necessitava. Desanimada por quasi nada ter conseguido entregou-se a N.ª S.ª de Fátima a cujo Santuário foi receber a bênção dos doentes em Outubro de 1929 e o seu estômago obteve a sua cura, confirmada pelo Ex.ª médico que a tratou.

Foz do Douro

SEBASTIÃO DE OLIVEIRA

Úlcera no estômago

Margarida de Sousa, solteira, criada de servir, residente em Freixeiro — Campêlo-Baião, diz ter tido uma úlcera no estômago, que muito a fez sofrer. Durante muito tempo procurou na medicina a cura de que necessitava. Desanimada por quasi nada ter conseguido entregou-se a N.ª S.ª de Fátima a cujo Santuário foi receber a bênção dos doentes em Outubro de 1929 e o seu estômago obteve a sua cura, confirmada pelo Ex.ª médico que a tratou.

Foz do Douro

SEBASTIÃO DE OLIVEIRA

Úlcera no estômago

Margarida de Sousa, solteira, criada de servir, residente em Freixeiro — Campêlo-Baião, diz ter tido uma úlcera no estômago, que muito a fez sofrer. Durante muito tempo procurou na medicina a cura de que necessitava. Desanimada por quasi nada ter conseguido entregou-se a N.ª S.ª de Fátima a cujo Santuário foi receber a bênção dos doentes em Outubro de 1929 e o seu estômago obteve a sua cura, confirmada pelo Ex.ª médico que a tratou.

Foz do Douro

SEBASTIÃO DE OLIVEIRA

Úlcera no estômago

Margarida de Sousa, solteira, criada de servir, residente em Freixeiro — Campêlo-Baião, diz ter tido uma úlcera no estômago, que muito a fez sofrer. Durante muito tempo procurou na medicina a cura de que necessitava. Desanimada por quasi nada ter conseguido entregou-se a N.ª S.ª de Fátima a cujo Santuário foi receber a bênção dos doentes em Outubro de 1929 e o seu estômago obteve a sua cura, confirmada pelo Ex.ª médico que a tratou.

Foz do Douro

SEBASTIÃO DE OLIVEIRA

(Segue o atestado médico) «Mário de Miranda delegado de saúde de Baião. — Declaro que Margarida de Sousa, solteira, criada de servir, residente em Freixeiro, freguesia de Campêlo, deste concelho, sofreu durante alguns meses de uma úlcera no estômago, confirmada



Margarida de Sousa Freixeiro — Campêlo — Baião

pela radiografia, tendo frequentes vômitos hemoptoicos e obtendo resultados medíocres com o tratamento médico. Segundo a doente afirma depois de uma peregrinação a Fátima em Outubro de 1929 sentiu-se muito melhor tendo depois disso apenas uma crise gástrica com salivamento durante dois ou três dias, melhoras que se foram mantendo considerandose actualmente em estado de cura».

Baião, 20 de Março de 1931

a) Mário de Miranda

Graças diversas

D. Irene Machado Santana — R. Fernão Magalhães — Lisboa, de 30 anos, diz ter sofrido violentos ataques desde os 14 anos de idade. Por vezes esses ataques eram de tal maneira violentos que, diz, chegou a deslocar o braço esquerdo que, só com grande dificuldade e graves dores conseguia repor no seu lugar.

Depois de ter recorrido sem resultado a vários médicos, fez uma novena a Nossa Senhora da Fátima durante a qual fez uso da água do Santuário. Obteve assim sensíveis melhoras que vem agradecer a N.ª S.ª da Fátima.

Venho rogar o favor de publicar na «Voz da Fátima» multíssimas graças que por intercessão de N.ª S.ª da Fátima me têm sido concedidas.

Sebastião Nogueira.

Kogo a publicação do seguinte, na «Voz da Fátima»: «Maria do Rosário Guimarães — Mourão, agradece a N.ª S.ª da Fátima uma importante graça temporal que por sua maternal intercessão alcançou do Céu».

Numa carta vinda de Vagos, diz-se, em resumo, o seguinte: Emilia Rosa de Jesus — Vagos, transportava a cabeça queimadura no vel de adubos para suas terras quando deu uma grave queda que lhe motivou a deslocação de alguns ossos. Levados de novo ao seu lugar

a custa de grande dores, diz ter-lhe sido ordenado pelo médico que deveria permanecer de cama durante uns seis meses pouco mais ou menos.

Não se resignando, porém, com tal ordem, pois é pobre e necessita de trabalhar para seu sustento, recorreu a N.ª S.ª da Fátima a quem confiou a sua cura.

No 2.º dia, diz, conseguiu já levantar-se, e 10 dias depois, sentindo-se já bem, foi para o seu trabalho numa fábrica da Vista Alegre.

D. Maria de Jesus — Cumiteira, teve seu filho Joaquim prestes a morrer duma grave queimadura no rosto e no peito. Tendo recorrido a N.ª S.ª da Fátima e tendo obtido a cura desejada, vem agradecer tal favor.

D. Joaquina Gil. — Leiria, escreve dizendo o seguinte: «Francisco Gil, dos Moínhos de Carvide, encontrando-se gravemente doente foi a Coimbra consultar um especialista que declarou encontrar-lhe princípios de tuberculose. Uma sua irmã, vendo que o mal aumentava de dia para dia, recorreu a N.ª S.ª da Fátima a quem implorou para que do Céu viesse o remédio que na terra não encontrava. Feita uma novena por

se: Crucificada... Não O ama a Ele? Ele é um Espírito Crucificado. At mesmo sem trabalhar pode ser útil!... Olhe: É preciso amarmos a Nossa Senhora, nos tempos que vão correndo duplamente, por nós e pelos outros... que nem se lembram d'Ele... Se chegarmos a essa janela nós vemos dezenas de almas que vivem entregues aos seus negócios e interesses, e às vezes pior do que isso... aos seus vícios e paixões! Sem se lembrarem um momento sequer que por eles morreu pregado no madeiro da Cruz, o nosso Amado Redentor... Conversamos, mais um pouco e, então lembrei-lhe se ela queria ir comigo a um médico, meu conhecido e amigo para lhe fazer o tratamento do pneumo-torax que lhe poderia dar a cura... Ela olhou-me com ternura e respondeu: Não me quero curar, tenho medo de perder esta paz que tenho cá dentro; sou tão feliz!... Olhei-a com ternura e amenti-me! Pois sim, seja então alma vítima, ofereça-se em oblação ao Deus de Amor, por esta misera humanidade!... Que seríamos nós, se não houvessem almas como a sua! São tão necessárias almas vítimas!... Nossa Senhora é tão ofendida!... Ele chama-nos todos à santidade, mas poucos sentem coragem... Façamos o possível e o impossível para alcançá-la. É difícil... é agreste, é dolorosa a subida para lá, quantos desfalecimentos... quantas angústias íntimas... Olhe: apesar desse título de «mestra» que me dá, sou um pobre bebé vacilante, que cai a cada momento por não ter força para andar... Porém... vontade não falta e o Senhor ajuda sempre a quem tem boa vontade... Nós que somos pequenitas, façamos-nos os contra-pesos dessas almas grandes! — heróicas de virtude e santidade!... E assim, creia, passaremos a nossa vida a atrair almas lá para cima, para o Céu!... Páscoa, 1935.

Um pequeno soldado de Cristo Rei.

OS NOSSOS CONTOS

Uma alma vítima

Eu conheci a Maria de Lourdes à porta da igreja de... com o seu vestidinho preto modesto, e um véu sobre os cabelos de um louro dourado. Balxinha, pequenina, mas em zelo muito grande... não deixando passar ninguém sem que a sua vozinha se não fizesse ouvir: «Cruzados da Fátima! Não deixem entrar para os Cruzados da Fátima?»

E lá ficava explicando... e eu saia. Um dia travei conversa com ela, a propósito dos cruzados e ainda lhe arranji quase uma trefena, pelo que ficou muito graça a sua alma de zeladora sincera.

Dai vieram as nossas conversas... conversas de almas já desprendidas do mundo, deste mundo que promete muito e que pouco ou nada nos pode dar. Notei um dia, com mágoa, que ela interrompia muitas vezes as palavras que dizia para tossir, tossir, e que os seus olhos claros, tão meigos, se humedeciam de lágrimas; e... um dia disse-me ter os pulmões doentes. Depois em confidência mais íntima lastimava-se muito ao de leve que a maior parte das pessoas, quando do sabiam a sua doença, se afastavam com receio do contágio.

Eu senti tanta pena dessa alma sequiosa de espiritualidade e que tão bem me compreendia, que resolvi não fugir dela nem que me assaltasse o maior receio; fiz e cumpri.

Passaram-se uns tempos... Um dia notei ao sair da igreja que ela não estava lá. Indaguei e soube que adoecera e num momento resolvi ir vê-la. Tinha notado a morada, e nessa manhã fui lá. Encontrai-a risonha, assentada na sua cadeirinha de vêrga, toda embrulhada numa manta.

Level-lhe um punhado de rosas frescas, pois sabia que ela gostava de rosas... lancei-lhas no regaço e disse sorrindo: até parece a Teresinha com tantas rosas... Ela riu e eu ri também. Depois, ouvi, com a alma mergulhada de profunda tristeza: — «Sabes? Ontem tive muitas suffocações, dei-me mais sangue... e aqui estou amarrada a esta cadeira».

Indiquei-lhe o Crucifixo e dis-

se: Crucificada... Não O ama a Ele? Ele é um Espírito Crucificado. At mesmo sem trabalhar pode ser útil!... Olhe: É preciso amarmos a Nossa Senhora, nos tempos que vão correndo duplamente, por nós e pelos outros... que nem se lembram d'Ele... Se chegarmos a essa janela nós vemos dezenas de almas que vivem entregues aos seus negócios e interesses, e às vezes pior do que isso... aos seus vícios e paixões! Sem se lembrarem um momento sequer que por eles morreu pregado no madeiro da Cruz, o nosso Amado Redentor... Conversamos, mais um pouco e, então lembrei-lhe se ela queria ir comigo a um médico, meu conhecido e amigo para lhe fazer o tratamento do pneumo-torax que lhe poderia dar a cura... Ela olhou-me com ternura e respondeu: Não me quero curar, tenho medo de perder esta paz que tenho cá dentro; sou tão feliz!... Olhei-a com ternura e amenti-me! Pois sim, seja então alma vítima, ofereça-se em oblação ao Deus de Amor, por esta misera humanidade!... Que seríamos nós, se não houvessem almas como a sua! São tão necessárias almas vítimas!... Nossa Senhora é tão ofendida!... Ele chama-nos todos à santidade, mas poucos sentem coragem... Façamos o possível e o impossível para alcançá-la. É difícil... é agreste, é dolorosa a subida para lá, quantos desfalecimentos... quantas angústias íntimas... Olhe: apesar desse título de «mestra» que me dá, sou um pobre bebé vacilante, que cai a cada momento por não ter força para andar... Porém... vontade não falta e o Senhor ajuda sempre a quem tem boa vontade... Nós que somos pequenitas, façamos-nos os contra-pesos dessas almas grandes! — heróicas de virtude e santidade!... E assim, creia, passaremos a nossa vida a atrair almas lá para cima, para o Céu!... Páscoa, 1935.

Um pequeno soldado de Cristo Rei.

AS MÁQUINAS DE ESCRVER PODEM-SE ASSELMELHAR MUITO NA CONSTRUÇÃO, MAS OS SEUS RESULTADOS SÃO MUITO DIFERENTES POR ISSO PREFIRA A "UNDERWOOD" QUE SERVIU DE MODELO A MAIORIA DAS SUAS CONCORRENTES! Agentes: Dunkel & Antunes, L.ª - R. Augusta, 56 - Lisboa - Telet. 2 4251

Quando abrimos uma lata de apetitosas Sardinhas de Conserva o que acontece? O que acontece às cerejas; atrás duma vão todas.

Kodak Junior 620 Como o vosso Bêbé é lindo!... VERICHROME

L.T. PIVER só não é todo o pô d'arroz que convem para a vossa pele tem um pó especial para cada pele DIRIJA-SE AO SERVIÇO DE CONSULTAS DE BELEZA, RUA SARAIVA DE CARVALHO N.º 207 - B, LISBOA-ONDE SERÃO FORNECIDAS TODAS AS INFORMAÇÕES PELA VOLTA DO CORREIO. OS MELHORES VINHOS Companhia Velha FUNDADA EM 1756 RUA DAS FLORES, 69 PORTO

VOZ da Fatima

Página dos CRUZADOS

UM EXEMPLO PARA OS CRUZADOS

Nem todos os leitoes saberão que em França — um país de cujas imoralidades se fala tanto — há cinco universidades que não custam cinco reis ao Estado.

São as Universidades Católicas, sustentadas pelos pedidos em certos domingos se fazem nas igrejas, e por donativos e legados.

Essas universidades têm os seus laboratórios, as suas bibliotecas, os seus hospitais, as suas maternidades. E estudam-se nelas para sacerdote, médico, advogado, engenheiro, professor dos liceus ou das escolas superiores, jornalista, comercialista, etc.

Alguns dos maiores nomes da ciência recrutam-se entre os professores das Universidades Católicas de França. Citemos, por exemplo, Lapparent, Rousset, Meunier, Branly que é um dos inventores da telegrafia sem fios, etc.

A mais completa das U. C. Francêsas é a de Lille — devida principalmente aos dois cristãos generosíssimos que foram o médico Camille Féron e o industrial Philibert Vrau.

Era urgente livrar a juventude das universidades do Estado e do seu ensino maçoniado, liberal.

Os dois homens de Deus meteram mãos à obra. Só Deus sabe as dificuldades com que lutaram, e a guerra que os maus lhes fizeram.

Desenvolveu-se uma grande campanha pedindo a todos, ricos e pobres, grandes ou pequenos, a sua esmola. Os católicos franceses souberam corresponder, e o dinheiro começou a aparecer de todos os lados.

Só o clero do norte da França concorreu com uma soma que hoje valeria bem 6.000 contos.

Os católicos leigos subscreveram com quantia não inferior a 25.000 contos da nossa moeda actual. Tudo isto passou-se há uns 60 anos.

Quando os católicos compreendem assim os seus deveres de contribuir para a Causa de Deus, os seus inimigos pouco lograrão conseguir.

Notemos ainda que nesses tempos, tão distantes ainda do bolchevismo e da falta de vergonha dos nossos dias — poucos se convenciavam de que guerrear a Igreja é cavar a ruína da própria Nação.

Pois, apesar disso, a Universidade de Lille fundou-se, e, com ela, mais quatro universidades.

Sabendo destes exemplos de generosidade, haverá algum português que se recuse a ser Cruzado, para honra de Deus, e salvação de Portugal?

Vem e segue-me!

No mesmo dia de Julho deste ano, receberam o Santo Sacramento da Ordem, ou, como diz o nosso povo, foram feitos padres: Em Lisboa, um fidalgo-engenheiro português, que é frade franciscano.

Em Paris, um sobrinho do Presidente da República, sr. Lebrun e um filho do antigo ministro da Justiça, sr. Pernot.

Em Lille (França) um rapaz rico de Marrocos, antigo aluno da Universidade de Paris.

Em Bruges (Bélgica) o antigo presidente do ministério da China, que é também frade beneditino.

Cristo vence! Cristo reina! Cristo impera!

Notemos, a propósito, que o número de frades beneditinos no mundo é hoje mais de dez vezes maior do que era há cem anos.

Há cem anos, os professores da Universidade de Paris afirmam que o Cristianismo estava na apoplexia.

Quem quiser fazer profecias, sem correr o risco de se enganar, pode dizer: «A Igreja será perseguida mas nunca vencida».

O gesto praticado pelos Apóstolos, que deixaram as suas redes para seguir o Divino Mestre — será sempre repetido no mundo, pelas melhores inteligências e pelos corações mais generosos!

Trabalhem, sem demora, para realizar o desejo expresso do Santo Padre Pio XI: não haver uma só paróquia, que não possua, pelo menos, uma Conferência Vicentina!

Recomendamos o caso do Rev.º Clero e a todos os católicos de verdade.

As Conferências são escolas admiráveis para formação de elementos (masculinos e femininos) para a Acção Católica.

Pensem em Deus e nos pobres — e não nos deixemos ficar a dormir...

Digamos como o santo Frederico Ozanam: «Faz-se muito mal no mundo; façamos nós algum bem!»

Um apóstolo

Frederico Ozanam, um dos mais admiráveis católicos de acção. Aos 20 anos, fundou as Conferências de São Vicente de Paulo.

Trabalhem, sem demora, para realizar o desejo expresso do Santo Padre Pio XI: não haver uma só paróquia, que não possua, pelo menos, uma Conferência Vicentina!

Recomendamos o caso do Rev.º Clero e a todos os católicos de verdade.

As Conferências são escolas admiráveis para formação de elementos (masculinos e femininos) para a Acção Católica.

Pensem em Deus e nos pobres — e não nos deixemos ficar a dormir...

Digamos como o santo Frederico Ozanam: «Faz-se muito mal no mundo; façamos nós algum bem!»

Dois anéis

O P. José Sarto fôra eleito bispo de Mantua. Veio mais tarde a sentar-se no trono de S. Pedro, com o nome glorioso de Pio X, de santa memória.

Na primeira vez que viu sua mãe, disse-lhe, mostrando o anel pastoral: — Olhe, mãe, que lindo anel que me deram!

A santa velhinha, com os olhos cheios de lágrimas, retorquiu-lhe: — Sim, meu filho, mas sem este, tu não terias esse!

E mostrou-lhe a sua aliança de casamento.

São as famílias cristãs, são as mães piedosas que dão bons padres à Igreja!

Os Filmes do ano

Concluimos hoje a publicação dos filmes da época finda.

— assinala as películas toleráveis para adultos, com sólida formação cristã.

E designa os filmes absolutamente condenáveis.

O último número — O Rei dos Mendigos — Chamada de socorro — Drama de Lourdes — Quem conhece esta mulher? — O Favorito da Bahia — Loucura americana — O homem sombra — Férias na Montanha — O ajudante de campo — Em má companhia — O tango em Broadway — O Rei dos Campos Sérios — Atribuições dum chauffeur — Golgotha — As Pupilas do Senhor Retor — Ouve meu coração — O núbulo azul — Anikiavak, o Príncipe do Inferno — Escola de Amor — Um professor de Ann Craver — Rebate falso — A Caminhada do Canadá — Sem família — Dedé e C.ª Limitada — O rei do circo — Música e Juventude — Casino do Mar — Fiel no seu amor — Casa Internacional — Ascensão à Barbéria — A única mulher — O Fantasma de Greenwood — As Espadas — O Rosário Quebrado — Amores de Schubert — Viva Villa — Paganini — Cavaleiros de Indústria — Não sou um anjo — Segrunda, lua de mel — História dum Condensado — Oiro — Sebes assobiar, Joana? — O Favorito de Rainha — Uma valsa para ti — O corcunda.

David Golder — O homem e o mar — O espírito do Amor — Marquês de Lóves — O nono convidado — Se eu fosse o patrão — O inimigo público n.º 1 — Escândalo — Uma mulher para dois — Ali — Babs e os quarenta ladrões — O Partido de Chicago — O Clube da Meia Noite — Amar e Cantar — Mi-Bonaria por um dia — Mademoiselle Zaza — A Dana das Camélias — O Abade Constantino — Vemos para Hollywood — A Idade Perigosa — Sinfonia Hungara — Turandot — Princesa da China — O sr. dr. e o seu marido — Sombras de Paris — O último milionário — Talha rústica — Uma noite no Grande Hotel — A volta ao mundo em 80 dias — A nota da mil.ª Seculo XX — Manguinha de Nova-Jorque — O Príncipe João — O Príncipe da Meia Noite — P. I responde — Senatado de Amor — Charlie Chan em Londres, etc.

LEIADA PELA CENSURA

Plantemos árvores de fruto

Os médicos descobriram há anos que umas substâncias chamadas vitaminas são indispensáveis para se ter boa saúde — e algumas até para se poder viver.

Muitas crianças não se desenvolvem bem, porque não tomam vitaminas em quantidade bastante; outras são raquíticas — e raquíticas ficam toda a vida, pelo mesmo motivo.

As vitaminas encontram-se principalmente nas hortaliças, no bacalhau, na carne, nos ovos, nas frutas, nas sementes e no leite.

Mas o pior é que quando se está a cozinhar, o calor destrói muitas.

Se pudéssemos comer só coisas cruas — era uma beleza, por causa das vitaminas. Nenhuma se perderia, se não tivéssemos de recorrer à lareira.

Toda a gente está a ver, portanto, que devemos comer muita fruta, muita alface, muito pepino, muitos tomates, etc., e tudo isto cru, para lhe aproveitar bem as vitaminas.

As crianças, principalmente, para se desenvolverem bem, para gozarem boa saúde — devem comer muita fruta, se a sua idade já o permitir.

Mas, para se comer fruta é preciso, antes de mais nada... que a haja! Os agricultores devem, portanto, plantar com entusiasmo o maior número de árvores de fruto. E não se devem demorar, porque uma árvore, como sabem, leva muitos anos a crescer.

Quem planta uma árvore frutífera — é um benemerito que trabalha para a felicidade dos outros e para o vigor da Raça.

Os que transformarem este belo país, onde as frutas medram vigorosas, num grandioso pomar — não podem deixar de ser louvado como um verdadeiro patriota.

E não perde o seu tempo, porque as frutas, frescas, secas ou em compota, constituem um excelente negócio.

Até faz doer o coração a carestia da fruta em Lisboa, e em quasi todo o país, afinal.

Aos seminaristas em férias

Os seminaristas têm maior obrigação de trabalhar pelo Reino de Deus do que qualquer outro leigo.

Aspirantes ao sacerdócio, devem procurar suprir pelo seu zelo, o tempo, que as exigências do estudo e da idade lhes fazem, iam a dizer... perder para o apostolado do Rei de Amor.

Além disso, se desde já forem trabalhando no vinho do Senhor, vão adquirindo excelente prática.

Poderá tomar-se a sério a vocação sacerdotal dum rapaz que quer ser padre — e se desinteressa dos progressos da Acção Católica, da Boa Imprensa, das Conferências de S. Vicente de Paulo...?

Mas há duas obras que lhes estão especialmente indicadas. A primeira é a organização que é a base sobre a qual se financia a Acção Católica Portuguesa — o instrumento providencial da salvação da nossa querida Pátria.

Há em Portugal, e no seu vasto Império Colonial, uns 3.500 seminaristas.

Se estes o forem todos de verdade, e cada um organizar uma trezena de Cruzados, passará a haver mais 45.500 Cruzados.

O aumento de receita será, no pior dos casos, de NOVE CONTOS por mês.

Mas os seminaristas devem também compreender que espalhar a imprensa católica e angariar-lhe novas receitas — é uma das maiores necessidades dos nossos dias.

Um grande bispo não hesitou em escrever: Se fosse preciso fechar uma igreja para fundar um jornal católico, eu não hesitaria, e a Religião nada perderia com isso!

Os nossos seminaristas têm, pois, um excelente campo de acção para as férias presentes; angariar novos assinantes para o diário católico de Lisboa Novidades e para as publicações também católicas a Renascença e Papagaio.

Novidades (Calçada do Sacramento, Lisboa) é o grande órgão católico português.

Interessa a todas as pessoas e a todas as classes pela diversidade das suas seções. Custa 18\$000 cada dois meses.

Renascença é uma interessante ilustração, que sai duas vezes por mês. Custa 9\$000 por trimestre.

Papagaio é um semanário que está fazendo as delicias da pequenada. Tem muitas cores, histórias, anedotas, adivinhas, etc., com o Pai Paulino, o Sabichão em calças pardas, etc. Cada número custa só 1\$00!

A administração de Renascença e Papagaio é na R. Capelo, 5, 2.ª, em Lisboa.

Se pedirem a qualquer das empresas um exemplar para propaganda, recebê-lo-ão sem demora.

Quem angariar 10 assinantes certos para Papagaio ou Renascença, terá direito a uma assinatura de graça, da respectiva publicação.

Pode-se proceder de dois modos:

1.º — Procurar as pessoas, persuadi-las com habilidade do seu interesse (e do seu dever) em assinar o jornal ou a revista.

Tendo-lhe apanhado o sim, escrever à administração, dando os nomes e as moradas.

2.º — Escrever para a administração, enviando listas de pessoas, e suas moradas, que têm alguma probabilidade de ficar assinantes, se de cá lhes mandarem a publicação.

Escusado será dizer que o nome da pessoa que enviou a lista ficará no mais absoluto segredo.

E, agora, em nome de Deus, mãos à obra!

Para glória da Igreja, para salvação de Portugal, não desanimemos!

Costuma dizer um ardoroso paladino da Boa Imprensa na nossa terra que «quem não trabalha para a imprensa católica, não vai para o Céu!»

Uma santa verdadeiramente católica

Nem todos sabem que a palavra católico quer dizer universal, isto é, que diz respeito a todo o mundo.

Ora, como prova que assim é, acabamos de saber que a admirável História de uma Alma escrita por essa menina tão simples e tão extraordinária, que foi Santa Teresinha do Menino Jesus — está traduzida em nada menos de 51 línguas!

Nesse livro, que se lê com o maior encanto, Santa Teresinha conta-nos a sua vida, para obedecer a uma ordem que, no convento, lhe dá a mãe superiora.

E depois, no Céu, elas ficam sendo, junto a Deus, os nossos «votados e as nossas protectoras».

Estão publicados 701.000 exemplares.

O vestido encarnado

1 de dezembro. A senhora D. Maria Luísa quer um vestido e está no seu direito.

Mas, de que cor há-de ser? É um problema difícil, isto de escolher cores.

Ora vejamos. Pode-se ir buscar uma que não diga bem com o tom da pele; que já não esteja na moda ou... quasi; que vá deitar dos chapéus, ou que já tenha sido escolhida por aquela antipática da D. Amélia, que só tem gosto para isso e para mais... nada.

Que série de desastres é preciso evitar!

Mas julgam que é tudo? Estão muito enganados!

Temos ainda o feitiço, o enfeite, o fôrro, etc., etc.

A respeito de preço... isso é com o marido.

Queriam então um vestido a D. Maria Luísa.

3 de dezembro. Saída à Balça para ver bem o que se usa.

5 de dezembro. O Ramiro Leão.

7 de dezembro. A Casa Africana.

9 de dezembro. Primeira visita à modista do Ribeiro da Costa.

11 de dezembro. Outra visita à antiga modista da rua da Prata, que não concorda com as ideias da modista do Ribeiro da Costa.

13 de dezembro. Indecisões.

Faz-se o vestido em tafetá verde-mar ou encarnado?

15 de dezembro. Depois duma noite de insónia toma-se uma resolução. O vestido será encarnado, feito princesa, encarnado com tule. E pronto.

A D. Maria Luísa já não pode mais.

16 de dezembro. O marido zanga-se, acha muito caro. A D. Maria Luísa temna que só quer aquela qualidade de seda, para o vestido, mas... vá lá, pode comprar um fôrro mais barato.

Aquêle marido!... se fosse para comprar um automóvel não regateava. Mas como são coisas para ela, é o que se vê.

17 de dezembro. Faz-se a encomenda com certo ar autoritário; a D. Maria Luísa está nervosíssima. E preciso que o vestido esteja pronto no dia 23.

E preciso... Senão... vai-se a outro lado... Percebem?

18 de dezembro. A modista que tinha recebido onze encomendas nas mesmas condições, chamou as costureiras do atelier, pobres raparigas magras e pálidas, com mãos de fada e aspecto de tuberculosas.

— Meninas, costumam fazer serão até às 8 horas. Hoje têm de seroar até às 10.

— Mas eu moro para o Alto do Pina...

— E eu em Campo... — E eu no Campo Granel!... — Pobres mulheres! Mas o que se há-de fazer?

19 de dezembro. A modista que se tinha recebido onze encomendas nas mesmas condições, chamou as costureiras do atelier, pobres raparigas magras e pálidas, com mãos de fada e aspecto de tuberculosas.

— Meninas, costumam fazer serão até às 8 horas. Hoje têm de seroar até às 10.

— Mas eu moro para o Alto do Pina...

— E eu em Campo... — E eu no Campo Granel!... — Pobres mulheres! Mas o que se há-de fazer?

20 de dezembro. Os vestidos vão andando mas devagarinho...

Depois, com a pressa de acabar, cortaram-se demais as calças das mangas e lá teve de se fazer novo corpo.

— Meninas, têm de trabalhar até às 11 horas.

— Mas a que horas vou eu chegar a casa?

— Que querem? Se vocês não estão contentes, não imaginem que a mim me diverte estar a gastar tanta electricidade.

A D. Maria Luísa veio provar o vestido. Que horror! Está um verdadeiro sacco sem feitiço! Des-cosa aqui! Aperte ali! Não aca-chape tanto o tule! Faça as coisas com mais leveza, com mais elegância, mais chic!

Parece que já não trabalham tão bem!

E veja lá, preciso do vestido depois de amanhã sem falta!

— Minhas pobres raparigas, hoje o serão é até às 2 horas. Tenho muita pena mas põem-me entre a espada e a parede!

— Até às 2? Temos de voltar a pé para casa!

— Não bastaram os serões... Nem o domingo todo.

No atelier trabalha-se febrilmente.

Não se pode perder aquela frescura! E ela tem um génio-sinho!... levava atrás de si umas poucas.

Nova noite de serão.

Mas lá para as 3 horas as pobres costureiras já esgotadas adormeceram com a cabeça em cima do tafetá encarnado, que lhes estraga a vista.

Deixam-nas então dormir ali mesmo, nas suas cadeiras, durante uma hora. Então, sacodem-nas, acordam-nas, dão-lhes café bem forte para as animar.

— Vá, pequena! Não pregues esse tule assim. Leveza, elegância é que se quer.

Assim tem de ser, a isso me obrigam.

20 de dezembro. Os vestidos vão andando mas devagarinho...

Depois, com a pressa de acabar, cortaram-se demais as calças das mangas e lá teve de se fazer novo corpo.

— Meninas, têm de trabalhar até às 11 horas.

— Mas a que horas vou eu chegar a casa?

— Que querem? Se vocês não estão contentes, não imaginem que a mim me diverte estar a gastar tanta electricidade.

A D. Maria Luísa veio provar o vestido. Que horror! Está um verdadeiro sacco sem feitiço! Des-cosa aqui! Aperte ali! Não aca-chape tanto o tule! Faça as coisas com mais leveza, com mais elegância, mais chic!

Parece que já não trabalham tão bem!

E veja lá, preciso do vestido depois de amanhã sem falta!

— Minhas pobres raparigas, hoje o serão é até às 2 horas. Tenho muita pena mas põem-me entre a espada e a parede!

— Até às 2? Temos de voltar a pé para casa!

— Não bastaram os serões... Nem o domingo todo.

No atelier trabalha-se febrilmente.

Não se pode perder aquela frescura! E ela tem um génio-sinho!... levava atrás de si umas poucas.

Nova noite de serão.

Mas lá para as 3 horas as pobres costureiras já esgotadas adormeceram com a cabeça em cima do tafetá encarnado, que lhes estraga a vista.

Deixam-nas então dormir ali mesmo, nas suas cadeiras, durante uma hora. Então, sacodem-nas, acordam-nas, dão-lhes café bem forte para as animar.

— Vá, pequena! Não pregues esse tule assim. Leveza, elegância é que se quer.

21 de dezembro. A modista que se tinha recebido onze encomendas nas mesmas condições, chamou as costureiras do atelier, pobres raparigas magras e pálidas, com mãos de fada e aspecto de tuberculosas.

— Meninas, costumam fazer serão até às 8 horas. Hoje têm de seroar até às 10.

— Mas eu moro para o Alto do Pina...

— E eu em Campo... — E eu no Campo Granel!... — Pobres mulheres! Mas o que se há-de fazer?

22 de dezembro. A modista que se tinha recebido onze encomendas nas mesmas condições, chamou as costureiras do atelier, pobres raparigas magras e pálidas, com mãos de fada e aspecto de tuberculosas.

— Meninas, costumam fazer serão até às 8 horas. Hoje têm de seroar até às 10.

— Mas eu moro para o Alto do Pina...

— E eu em Campo... — E eu no Campo Granel!... — Pobres mulheres! Mas o que se há-de fazer?

23 de dezembro. A modista que se tinha recebido onze encomendas nas mesmas condições, chamou as costureiras do atelier, pobres raparigas magras e pálidas, com mãos de fada e aspecto de tuberculosas.

— Meninas, costumam fazer serão até às 8 horas. Hoje têm de seroar até às 10.

— Mas eu moro para o Alto do Pina...

— E eu em Campo... — E eu no Campo Granel!... — Pobres mulheres! Mas o que se há-de fazer?

24 de dezembro. A modista que se tinha recebido onze encomendas nas mesmas condições, chamou as costureiras do atelier, pobres raparigas magras e pálidas, com mãos de fada e aspecto de tuberculosas.

— Meninas, costumam fazer serão até às 8 horas. Hoje têm de seroar até às 10.

— Mas eu moro para o Alto do Pina...

— E eu em Campo... — E eu no Campo Granel!... — Pobres mulheres! Mas o que se há-de fazer?

25 de dezembro. A modista que se tinha recebido onze encomendas nas mesmas condições, chamou as costureiras do atelier, pobres raparigas magras e pálidas, com mãos de fada e aspecto de tuberculosas.

— Meninas, costumam fazer serão até às 8 horas. Hoje têm de seroar até às 10.

— Mas eu moro para o Alto do Pina...

— E eu em Campo... — E eu no Campo Granel!... — Pobres mulheres! Mas o que se há-de fazer?

26 de dezembro. A modista que se tinha recebido onze encomendas nas mesmas condições, chamou as costureiras do atelier, pobres raparigas magras e pálidas, com mãos de fada e aspecto de tuberculosas.

— Meninas, costumam fazer serão até às 8 horas. Hoje têm de seroar até às 10.

— Mas eu moro para o Alto do Pina...

— E eu em Campo... — E eu no Campo Granel!... — Pobres mulheres! Mas o que se há-de fazer?

27 de dezembro. A modista que se tinha recebido onze encomendas nas mesmas condições, chamou as costureiras do atelier, pobres raparigas magras e pálidas, com mãos de fada e aspecto de tuberculosas.

— Meninas, costumam fazer serão até às 8 horas. Hoje têm de seroar até às 10.

— Mas eu moro para o Alto do Pina...

— E eu em Campo... — E eu no Campo Granel!... — Pobres mulheres! Mas o que se há-de fazer?

O que nós comemos aos outros

Uma pessoa de 70 anos come durante toda a vida alimentos com o peso de cem mil quilos, ou seja a carga completa dum comboio de mercadorias. Em média os alimentos ingeridos até aos 70 anos pesam 1800 vezes mais do que a pessoa que os comeu.

É interessante ver ainda a lista dos vários alimentos:

Pão..... 22.500 Kg. Carne..... 18.000 Kg. Ovos..... 12.000 Kg. Sól..... 1.750 Kg. Agua..... ou vinho... 25.000 l. Couves, etc..... um camião. Etc., etc.

Pensem um pouco na grande mercê que nos faz Deus Nosso Senhor, dando-nos tanto sustento...

E lembremo-nos também de quanto suor e quanta cansaça não causou a tantos homens, a alimentação de um só!

Teremos ainda coragem para ser mandriões?!

Tudo aquilo que não quer trabalhar, passa a vida a sobre-trabalhar o trabalho dos homens, seus irmãos — e não lhes dá, nem pode dar, nenhuma compensação.

Temos todos obrigação de trabalhar.